

## O MESTRE E AS OPINIÕES

Quando Jesus, consagrando as alegrias familiares e o culto sublime da união doméstica, transformou a agua em vinho, nas bodas de Caná, cercaram-no os imensos tentáculos da falsa opinião, pela primeira vez, na fase ativa de seu apostolado. Por que semelhante transformação? Seria louvável converter a agua pura em vinho, destinado á embriaguês?

Procurando companheiros para a missão de luz e sendo es-  
carnecido pelos sacerdotes, juizes e doutores de seu tempo, bus-  
cou o Mestre a companhia simples e humilde dos pescadores.  
A maledicência, contudo, não lhe perdoou o gesto... Que motivo  
induzia aquele missionário a socorrer-se de homens iletrados e  
rudes, que costumavam espreguiçar-se nas barcas velhas?

Instituiu a alegria e o bom ânimo, a confiança mútua e o  
otimismo entre os discípulos; entretanto, o farisaísmo recrimi-  
nava-lhe a conduta. Que instrutor era aquele, que não jejuava,  
nem mantinha preceitos rigoristas?

Atendia a multidão de sofredores, dos quais se compadecia  
sinceramente, ministrando-lhes consolações e ensinamentos; to-  
davia, o fanatismo criticava-lhe as atitudes. Não seria êle revo-  
lucionário perigoso? Desrespeitava a lei, curando cegos e para-  
líticos, nas horas destinadas ao repouso.

Socorria os obsidiados de todos os matizes, conferindo-lhes  
tranquilidade aos corações; no entanto, a ignorância não o des-  
culpava. Que razões o detinham no esclarecimento aos espíritos  
das trévas? Não teria combinações secretas com Satanaz?

Interessou-se pela renovação espiritual de Madalena. Os  
próprios amigos estranharam-lhe a conduta. Por que tamanha  
atenção para com uma pecadora comum?

Aceitou o oferecimento gentil dos publicanos, comendo á  
mesa de pessoas afastadas da lei; todavia, a perversidade não lhe  
compreendeu a disposição fraterna. Não seria êle simples co-  
milão e beberrão?

Dedicou longa palestra á samaritana pobre e desviada. A  
malícia, porém, não lhe entendeu a lição divina. Por que se de-  
morava em conversação com semelhante mulher, que já possuira  
cinco maridos?

Ensinava as verdades eternas, por amor ás criaturas, mas,  
não raro, ao terminar as pregações sublimes, a desordem estabe-  
lecia tumultos. Não era êle anônimo operário de Nazaré? A  
que títulos poderia aspirar, além da carpintaria da sua infância?

Confiando nos companheiros, falou-lhes do seu testemunho,  
diante das verdades do Pai, prevendo lutas, desgostos, sacrifícios  
e humilhações; todavia, a inconformação apossou-se do próprio  
Pedro e choveram protestos. Por que o anúncio descabido de  
tantas flagelações e tantas dôres? Não era o sofrimento incom-  
patível com a realização de um Messias que vinha de tão alto?  
Não teria Jesus enlouquecido?

Diante da revolta de Simão, em frente dos varapáus, pediu-  
-lhe o Mestre serenidade e sensatez, para que não fôsse perdido  
o ensêjo da suprema fidelidade a Deus, mas a incompreensão se  
manifestou re pronto. Por que socorrer inimigos e verdugos?  
Como entregar-se sem defesa á perseguição dos sacerdotes?  
Como interpretar semelhante covardia, no momento mais vivo da  
missão nova? Não seria melhor desertar, entregando o Mestre  
á sua sorte?

Até o derradeiro instante na cruz, ouviu o Senhor as mais estranhas opiniões, os mais contraditórios parecêres do mundo, mas a todos respondeu com o bendito silêncio de seu amôr, porque bem sabia que, acima de tudo, lhe cumpria atender á Vontade do Pai e que os homens só poderiam compreender-lhe o trabalho augusto, á medida que desenvolvessem os "ouvidos de ouvir" e os "olhos de ver", a capacidade de sentir e a resolução de se realizarem espiritualmente, á luz do Evangelho no longo caminho de sucessivas reencarnações.

**Emmanuel.**

[ 78 ]

## O RÉU DA CRUZ

Em meio ás perseguições  
Da noite fria e sem luz,  
Meus amigos do Evangelho,  
Lembrái-vos do Réu da Cruz.

Sem que alguém lhe concedesse  
O canto amigo de um lar,  
Nasceu numa estrebaria  
Por servir e por amar.

Desde a infância humilde e pobre  
Na casa de Nazaré,  
Trabalhava todo dia  
Entre os formões de José.

Ele, o Príncipe da Luz,  
Caminho, Vida e Verdade,  
Fez-se escravo pequenino  
No serviço á humanidade.

Foi Messias generoso  
Da bondade e do perdão,  
Trazendo ao mundo oprimido  
A grande renovação.

[ 79 ]